

ESTRATÉGIAS DE ENSINO ADOTADAS EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE TREINADORES: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES ENTRE 2009 E 2015

TEACHING STRATEGIES ADOPTED IN COACH EDUCATION PROGRAMS: ANALYSIS OF PUBLICATIONS FROM 2009 TO 2015

Vitor Ciampolini¹, Michel Milistedt¹, Vinicius Zeilmann Brasil¹ e Juarez Vieira do Nascimento¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, Brasil

RESUMO

De modo a superar as limitações e percepções negativas atribuídas por treinadores esportivos aos programas de formação, estudos recentes têm contribuído com importantes direcionamentos para seu aprimoramento. Assim, por meio da análise de artigos científicos publicados entre 2009 e 2015, este estudo buscou identificar as estratégias de ensino adotadas em programas de formação de treinadores de pequena escala, larga escala e universitários. A busca automática por artigos foi realizada nas bases de dados PUBMED, SCOPUS, Web of Science, PsycNET e SPORTDiscus, e a busca manual realizou-se em dois periódicos não indexados. Na busca inicial foram encontrados 731 estudos e, por meio da aplicação dos critérios de exclusão estabelecidos, 16 foram selecionados. Os resultados indicam que a maior parte dos estudos concentra-se nos programas universitários. Com relação às estratégias de ensino utilizadas, percebeu-se, de maneira geral, a utilização de estratégias que priorizam o engajamento dos treinadores esportivos em atividades que envolvem discussões em grupo e a reflexão. Com base nos artigos analisados verificou-se que as estratégias de ensino adotadas nos programas de formação de treinadores apontam pela tendência da adoção de abordagens centradas no aprendiz (treinadores), indo ao encontro das orientações internacionais para o aperfeiçoamento e a efetividade destas iniciativas.

Palavras-chave: Coaching esportivo. Educação. Desenvolvimento profissional. Ensino.

ABSTRACT

In order to overcome the limitations and negative perceptions often addressed to coach education programs, the sports coaching literature has offered important contributions for its improvement. Thus, through analyzing scientific articles published between 2009 and 2015, this study aimed to identify the teaching strategies adopted in small-scale, large-scale, and university-based programs. An automatic search for articles was conducted in the following databases: PUBMED, SCOPUS, Web of Science, PsycNET, and SPORTDiscus. Manual search was conducted in two non-indexed peer-reviewed journals. Afterwards, 731 articles were found and 16 were selected by applying the established criteria. The results indicated that most of the studies selected took place in a university-based context. In relation to the teaching strategies adopted, we verified a common intent to engage coaches in group discussions and reflection activities. Based on the articles analyzed, we suggest that the teaching strategies adopted in coach education programs indicate a trend towards learner-centered approaches (coach-centered), meeting the international guidelines for the improvement and effectiveness of these endeavors.

Keywords: Sports coaching. Education. Professional development. Teaching.

Introdução

Com a constante expansão do fenômeno esportivo no século XXI, a necessidade de uma orientação efetiva e de elevada qualidade para a prática esportiva tem aumentado a importância do papel do treinador esportivo. Neste sentido, os programas de formação de treinadores (PFT) têm auxiliado no desenvolvimento e na certificação de treinadores e a busca por aprimoramentos nestas iniciativas é uma constante na literatura científica consultada^{1,2}.

PFT oferecidos mundialmente têm sido classificados em três categorias: pequena escala, larga escala e universitários³. Programas de pequena escala definem-se como iniciativas educacionais localizadas, tendo como foco temáticas e grupos específicos⁴. Programas identificados como de larga escala são normalmente caracterizados por serem organizados por entidades governamentais e oferecerem níveis sequenciais de certificação com conteúdos pré-estabelecidos para cada nível⁵. Por sua vez, os programas universitários diferem-se dos supracitados por serem ofertados em contextos de ensino superior, vinculados a um sistema

educacional mais amplo. Além disso, estes programas normalmente possuem duração mais longa e focam-se primariamente no desenvolvimento de conteúdos e competências gerais para a atuação profissional^{3,6}.

Tendo em vista o crescente interesse no desenvolvimento dos PFT, Trudel et al.³ conduziram a primeira revisão de literatura nesta temática. Ao revisar as publicações entre 1998 e 2007, Trudel et al.³ selecionaram e analisaram 14 estudos, os quais foram classificados em programas de pequena escala, larga escala e universitários. Além de a maioria dos estudos terem sido conduzidos no contexto de larga escala, os resultados destacaram a escassez de investigações relacionadas ao impacto em longo prazo destes programas, bem como o papel importante das organizações esportivas na promoção de atividades para treinadores por meio de situações de aprendizagem não-formais e informais³. Posteriormente, outras revisões de literatura foram conduzidas sobre os PFT no que tange: o tipo de material publicado nesta temática⁷; a eficácia no desenvolvimento de conhecimentos interpessoais do treinador⁸; e um sistema para classificar estas iniciativas⁹.

Apesar de pesquisas recentes terem tentado proporcionar suporte para aprimorar os PFT, treinadores esportivos ainda percebem as experiências informais (fora do contexto educacional) com maior impacto para o próprio desenvolvimento profissional¹⁰. As atividades de aprendizagem normalmente preferidas são: interações com os pares^{10,11}, observações de sessões de treinamento ministradas pelos pares¹² e experiências vivenciadas no ambiente de trabalho^{11,13}. Ao invés de os PFT adaptarem estas atividades para os contextos educacionais, as estratégias de ensino altamente prescritivas frequentemente adotadas têm levado os treinadores a um papel passivo no processo de aprendizagem, ou seja, responsáveis por apenas memorizar conteúdos selecionados e ministrados pelo instrutor^{14,15}.

Na tentativa de superar as limitações mencionadas, estudos recentes indicam a importância de transcender perspectivas centradas no instrutor e adotar uma abordagem centrada no aprendiz^{2,15}. Considerando a complexidade do contexto do treinador esportivo¹⁶ e a evolução do acesso às informações no século XXI, competências como tomada de decisão e criatividade deveriam ser desenvolvidas nos PFT². Por exemplo, em 2005, o *National Coaching Certification Program* (NCCP), no Canadá, foi um programa de larga escala pioneiro na reformulação curricular, passando de uma abordagem centrada em conhecimentos para uma centrada em competências¹. Do mesmo modo, em 2007, o *European Network of Sport Science, Education & Employment*¹⁷ publicou um documento que revisava os princípios de qualificação para todo o continente europeu, proporcionando mudanças na estrutura curricular e epistemológica nos PFT do Reino Unido¹⁸ e de Portugal¹⁹. Entretanto, pouco ainda se sabe sobre quais estratégias de ensino são adotadas em programas desta natureza, seja em contextos de pequena escala, larga escala ou universitário. Portanto, visto as novas tendências para os PFT ao redor do mundo nos últimos anos e na busca por contribuir às revisões anteriores conduzidas por Trudel et al.³, Rynne et al.⁷, Langan et al.⁸ e Lefebvre et al.⁹, este estudo revisou os artigos publicados entre 2009 e 2015 de modo a identificar as estratégias de ensino adotadas em PFT de pequena escala, larga escala e universitários.

Métodos

Apesar de ter-se seguido apenas alguns procedimentos indicados pelo checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA)²⁰, do ponto de vista metodológico, este estudo buscou alcançar maior rigor e transparência na identificação e seleção dos artigos para a análise quando comparado com revisões de literatura tradicionais. Deste modo, a busca por artigos realizou-se em Julho de 2016 por meio de três

etapas: Etapa 1: Definindo as estratégias de busca; Etapa 2: Selecionando os artigos; Etapa 3: Extraíndo e analisando os dados.

Etapa 1: Definindo as estratégias de busca

A busca automática por artigos foi conduzida nas seguintes bases de dados: PUBMED, SCOPUS, Web of Science, PyscNET e SPORTDiscus. As equações de busca utilizadas foram: *Coach Education AND Certification*, *Coach Education AND Program*, *Coach Education AND Formal Training*, *Coach Education AND Curriculum*, *Coach Education AND Learning*, *Coach Development AND Certification*, *Coach Development AND Program*, *Coach Development AND Formal Training*, *Coach Development AND Curriculum* e *Coach Development AND Learning*.

Já a busca manual por artigos foi realizada em periódicos revisados por pares que possuem como escopo a publicação de pesquisas originais na temática do treinador esportivo e que não se encontram indexados nas bases de dados selecionadas. Com base nesses critérios, dois periódicos foram selecionados para serem rastreados: *International Sports Coaching Journal* e *Sports Coaching Review*. Destaca-se que para ambas as buscas considerou-se apenas artigos originais publicados entre 2009 e 2015 na língua Inglesa em periódicos revisados por pares. Nesta etapa, 731 artigos foram identificados.

Etapa 2: Selecionando os artigos

Após remover as duplicatas, os 391 artigos restantes foram analisados por meio de um processo de duas fases. Primeiramente, dois pesquisadores examinaram individualmente os artigos por meio da leitura dos títulos e dos resumos tendo como base os seguintes critérios de exclusão: (1) Artigo teórico/Artigo de posição; (2) Artigo fora do tópico de pesquisa; (3) Livros, capítulos de livros, trabalhos publicados em anais de congresso e outros tipos de publicações que não se enquadram como artigo original. Quando os pesquisadores encontraram divergências com relação à seleção, um terceiro pesquisador mais experiente auxiliou para a decisão final. Por meio da aplicação destes critérios, 318 artigos foram excluídos e 73 foram selecionados para a fase seguinte.

Na segunda fase, os seguintes critérios de exclusão foram adotados: (1) Artigo fora do tópico de pesquisa; (2) Artigo com foco na percepção dos treinadores do curso e não nos procedimentos da intervenção realizada; (3) Artigo realizado sem ligação a um PFT. Desta maneira, 57 artigos foram excluídos e 16 foram selecionados para integrar a esta pesquisa. O fluxograma presente na Figura 1 representa o processo completo de seleção dos artigos.

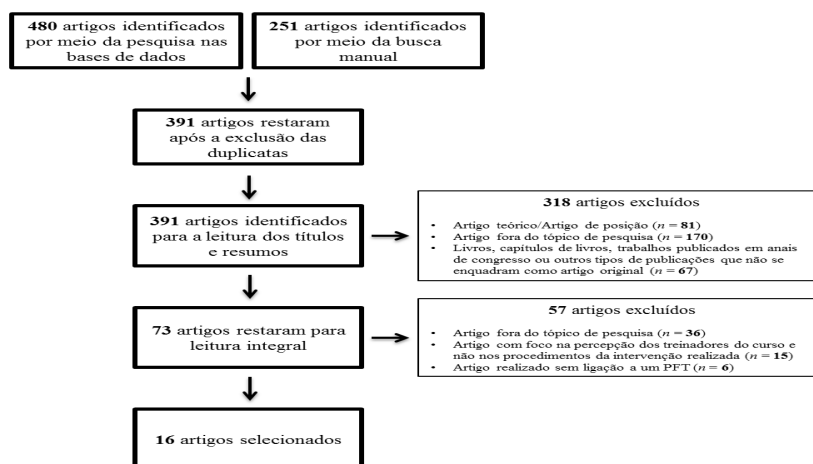


Figura 1. Fluxograma do processo de seleção de artigos para este estudo

Fonte: Os autores

Etapa 3: Extrair e analisar os dados

Dois pesquisadores identificaram e extraíram separadamente as seguintes informações presentes nos artigos selecionados: (1) Contexto do PFT investigado no artigo (pequena escala, larga escala e universitário); (2) Estratégias de ensino adotadas nos programas; (3) Procedimentos para implementar as estratégias de ensino; (4) Métodos de coleta de dados; (5) Principais resultados do artigo, seja pela percepção dos treinadores, pesquisadores ou instrutores envolvidos.

No que tange a apresentação das estratégias de ensino adotadas nos programas investigado nos artigos, além de identificar a nomenclatura utilizada pelos autores, buscou-se também interpretar os procedimentos e nomeá-los de acordo com estratégias utilizadas frequentemente na literatura do treinador esportivo. As informações foram extraídas, cruzadas e checadas por dois pesquisadores; um terceiro pesquisador também auxiliou neste processo. A organização dos artigos selecionados nas bases de dados foi realizada por meio do *software* EndNote (versão 6.0), ao passo que a sistematização das informações obtidas dos artigos realizou-se por meio de uma planilha no *software* Microsoft Office Excel (Versão 2010).

Resultados e Discussão

Por meio da revisão da literatura científica internacional publicada na área do treinador esportivo entre 2009 e 2015, este estudo almejou identificar as estratégias de ensino adotadas em PFT de pequena escala, larga escala e universitários. Após organizar os artigos de acordo com o contexto em que foram conduzidos, quatro se enquadraram no contexto de pequena escala²¹⁻²⁴, outros quatro no contexto de larga escala^{5,25-27} e oito artigos foram classificados no contexto universitário²⁸⁻³⁵. De modo contrário ao estudo de Trudel et al.³ e Rynne et al.⁷, a grande inclusão dos PFT no contexto universitário sugere a busca pelo desenvolvimento de treinadores em um sistema educacional mais amplo, o qual já se encontra consolidado e reconhecido como o principal meio de formação inicial em outras profissões³⁶. Acredita-se que este pode ser um indicativo de um processo de profissionalização do treinador esportivo, no qual o contexto universitário pode ser um meio para contribuir neste reconhecimento.

Apesar de Trudel et al.³ terem apontado pela importância de os PFT se adequarem ao aspecto voluntário da atuação do treinador (normalmente observado no cenário internacional), parece que as pesquisas recentes têm apontado para outra direção. Ao invés de identificar a expansão dos programas de pequena escala, os quais seriam mais convenientes para treinadores voluntários, acredita-se que a busca pelo reconhecimento profissional dos treinadores têm levado a novas perspectivas na estruturação de programas de certificação. Como exemplo, aponta-se a utilização de teorias complexas ao longo dos cursos^{28,29,33,35}, maior duração no processo formativo^{22,26,31,32} e a importância atribuída a oportunidades para reflexão, presente nos três contextos investigados^{5,23,29}. Contudo, menciona-se também que a busca por artigos científicos apenas em periódicos revisados por pares pode ter limitado o acesso a outros tipos de materiais publicados, os quais poderiam ter adicionado informações valiosas, especialmente no que se refere aos PFT de pequena escala.

Em relação às estratégias de ensino adotadas nos artigos selecionados para esta revisão, verificou-se intuito em comum de engajar os treinadores em atividades de reflexão, seja por meio de discussões em pequenos grupos^{22-24,29,33,35}, grandes grupos^{22,24,25,27,28,33}, diários reflexivos^{27,31,32,34} e aprendizagem baseada em problemas^{28,29,33}. Em suma, independentemente do contexto, parece que as estratégias de ensino implementadas nos PFT são, em maioria, fundamentadas em concepções de natureza social ou individual, o que significa que os treinadores têm sido expostos a oportunidades interacionais e reflexivas. Portanto, percebe-se a preocupação no aprimoramento de PFT no que se refere a incluir

algumas das situações de aprendizagem preferidas por treinadores por meio das estratégias de ensino¹⁰⁻¹³.

Ademais, acredita-se que os treinadores estão se tornando protagonistas do próprio aprendizado, assumindo papel ativo no processo educacional. Esse aspecto sugere uma tendência de mudança de paradigma, de princípios diretivos (onde o instrutor é o centro do processo), para abordagens centradas no aprendiz. Fato no qual já havia sido indicado previamente por pesquisas conduzidas no campo do treinador esportivo^{2,14,15,37}.

Para apresentar os resultados obtidos na etapa III de extração e análise de dados dos artigos selecionados, adotou-se o mesmo critério utilizado por Trudel et al.³. Portanto, os artigos foram agrupados de acordo com o contexto onde o foram conduzidos, nomeadamente: pequena escala, larga escala e universitário.

PFT de pequena escala

A organização das informações encontradas nos quatro artigos classificados neste contexto está detalhada na Tabela 1.

Tabela 1. Artigos sobre PFT de pequena escala publicados entre 2009 e 2015

Programas de formação de treinadores de pequena escala				
Autores	Estratégias de Ensino	Procedimentos de Implementação	Método de Coleta de Dados	Principais Resultados
<i>Diment²²</i>		Três fases ao longo de 18 meses. 1º: Reunião introdutória para desenvolver um programa individualizado para cada um dos nove clubes.	<i>Não está claro</i>	- Disposição dos treinadores e dos clubes para aprender foram fatores significativos para o sucesso do programa. - Realizar o curso nas dependências dos clubes facilitou para os treinadores perceberem como importante.
	Discussão em Grande Grupo	2º: Três workshops de quatro horas com cada clube para desenvolver sessões de treinamento de futebol.		
	Apresentação em Grupo	- Discussões abertas sobre como estruturar uma sessão de treinamento que poderia ser utilizada para treinar habilidades psicológicas.		
	Trabalho em Pequenos Grupos	- Treinadores trabalharam em pares e apresentaram uma atividade para o grande grupo.		
	Ministrar Sessões de Treinamento	- O grupo discutiu as atividades considerando experiências prévias com sessões de treino similares, possíveis dificuldades ao ministrá-los, bem como respostas esperadas dos atletas. 3º: Ministrar as sessões de treino de futebol desenvolvidas anteriormente e discutir sobre possíveis alterações.		

continuação da Tabela 1...

<i>Hughes et al.</i> ²³	Cartões Reflexivos	Treinadores usaram cartões reflexivos durante seis semanas. - Dia introdutório para melhorar o entendimento dos participantes sobre o processo reflexivo - Após três semanas, participantes formaram um pequeno grupo focal reflexivo para discutir o engajamento próprio e as experiências no processo até o momento.	Gravação de Áudio Entrevista	- Participantes puderam refletir sobre os aspectos bem sucedidos da própria prática, garantindo percepções positivas durante, logo após e nos dias posteriores ao evento. - Dois treinadores destacaram que o relatório reflexivo questionou as próprias práticas e que, se não fosse esta ferramenta, poderia ter passado despercebido.
	Discussão em Pequenos Grupos	- Um relatório reflexivo (reflexão da ação) foi preenchido para cada cartão reflexivo (reflexão na ação) respondido antes da reunião. As questões encorajaram a discussão sobre a utilidade dos cartões reflexivos e destacou as dificuldades percebidas. - Após seis semanas o mesmo grupo focal se reuniu novamente para identificar quaisquer alterações nas percepções dos participantes a partir da familiaridade e experiência com a utilização dos cartões como uma ferramenta de reflexão.		
<i>Jacobs et al.</i> ²⁴	Discussão em Grande Grupo	1º: Mesa redonda para identificar as dificuldades encontradas no relacionamento e nas interações com atletas e pais. 2º: Desenvolvimento de um curso teórico-prático com ênfase nos comportamentos de risco e conflitos a partir da preferência e necessidade dos treinadores.	Gravação de Áudio	- Treinadores fizeram parte do processo de idealização do curso para “fazer parte” do curso mais facilmente. - Treinadores se sentiram mais motivados a se engajarem nas atividades devido à relação significativa com as necessidades próprias e experiências diárias.
	Discussão em Pequeno Grupo	3º: O curso compreendeu cinco sessões de três horas.		
	Discussão Baseada em Vídeos	- Os métodos didáticos incluíram: instrução (apresentações), conversas com os pares, discussões baseadas em vídeos de exemplos de sessões de treinamento de futebol, encenação, trabalhos de casa e exercícios práticos.		
	Encenação			
<i>McMahon</i> ²¹	Narrativas de Atletas	1º: Três narrativas de atletas de natação foram criadas e apresentadas aos treinadores representando três temas diferentes: (1) Experiências dos atletas com sessões de treinamento para alto rendimento; (2) Imagem corporal; e (3) Disciplina. 2º: Treinadores foram questionados sobre suas percepções e sensações com relação às narrativas. 3º: Após seis meses os treinadores foram entrevistados novamente para checar se as narrativas tinham impactado na atuação profissional.	Entrevista	- Esta ferramenta foi eficaz em proporcionar aos treinadores um espaço para se conscientização das próprias práticas. - Como consequência, os treinadores iniciaram um processo de autorreflexão de maneira conjunta com maior empatia e uma abordagem mais centrada nos atletas.

Fonte: Os autores

Os artigos classificados neste contexto parecem revelar uma tendência de desenvolvimento de programas que atendam às necessidades específicas de clubes ou organizações esportivas, bem como de oferta para grupos de treinadores reduzidos e específicos²¹⁻²⁴. Em termos de estratégias de ensino ofertadas nestes programas, verificou-se

que, de modo geral, as estratégias implementadas priorizam a interação entre os treinadores por meio de discussões²²⁻²⁴, seguido das oportunidades de reflexão por meio de cartões reflexivos²³ e narrativas de atletas²¹.

Com relação aos achados principais, de maneira geral, identificou-se percepções positivas acerca da implementação destas estratégias, sendo estas expressadas por meio do interesse dos treinadores em continuar trabalhando com os conteúdos abordados no curso²², do questionamento da própria atuação^{21,23} e da motivação em discutir e aprender sobre problemas comuns experienciados por treinadores esportivos²⁴. Entretanto, tendo em vista um aspecto já mencionado por Trudel et al.³, os artigos publicados entre 2009 e 2015 ainda não apresentaram evidências empíricas que suportam o impacto de PFT de pequena escala na intervenção de treinadores esportivos. Portanto, ressalta-se a importância de estudos futuros acompanharem, de maneira longitudinal, a atuação de treinadores esportivos anteriormente e posteriormente à participação nestes programas, de modo a possibilitar a identificação de mudança de comportamentos nas rotinas diárias após o período de intervenção.

PFT de Larga Escala

Veja na Tabela 2 as informações relacionadas aos quatro artigos identificados no contexto de larga escala.

Tabela 2. Artigos sobre PFT de larga escala publicados entre 2009 e 2015

Programas de formação de treinadores de pequena escala				
Autores	Estratégia de Ensino	Procedimentos de Implementação	Método de Coleta de Dados	Principais Resultados
<i>Montelpare et al.</i> ²⁵	Discussão em Grande Grupo Interação com os Pares	- Curso de oito semanas por meio de uma abordagem interativa. Uma plataforma online ofertava vídeos, textos, animações e planos de aula. - Postagens semanais do instrutor em fóruns online, grupos para discussões e ferramentas para avaliação do treinador foram incluídas para aumentar a interatividade da plataforma. - Após completar o curso online, 24 treinadores foram convidados para um workshop regional que incluiu uma sessão de reflexão e discussão sobre o programa e uma conversa informal para interagir com outros treinadores.	Questionário	- Treinadores acharam útil a plataforma de discussão, gostaram de compartilhar informações e sentiram que a abordagem conduzia-os ao engajamento e a um ambiente menos intimidador que uma sala de aula convencional. - Acesso limitado à internet de alta velocidade pode comprometer esta estratégia.

continuação da Tabela 2...

<i>Paquette et al.</i> ⁵	Submissão de Portfólio	1º: Treinadores submeteram um portfólio contendo informações e reflexões pessoais.	Entrevista	- A tarefa do portfólio proporcionou aos treinadores a oportunidade de refletir e melhor compreender as próprias crenças e comportamentos como treinador. - Ter as informações dos portfólios no começo do curso possibilitou aos instrutores determinar informações adequadas aos treinadores para auxiliá-los a buscar posteriormente outros conteúdos relevantes para o próprio desenvolvimento. - Treinadores perceberam as conversas reflexivas após os treinos como uma oportunidade para receber importantes feedbacks dos staffs do programa no que se refere aos conteúdos e maneira de ministrar as sessões de treino.
	Ministrar Sessões de Treinamento	2º: Treinadores responderam a uma autoavaliação online e se encontraram com um dos staffs do programa para uma conversa reflexiva sobre as próprias forças e necessidades de aprendizagem.		
	Conversas com o Instrutor	- Sessões de treino dos treinadores foram observadas e avaliadas por dois staffs, sendo seguida por uma conversa de feedback para possibilitar a reflexão e aprimoramento do treino.		
	Autoavaliação			
<i>Partington et al.</i> ²⁶	Gravações em Vídeo	1º Temporada: - As sessões de treinamento dos treinadores foram filmadas. - No final de cada temporada, entrevistas individuais foram realizadas para os treinadores assistirem as próprias gravações. Posteriormente, cada treinador recebeu o próprio vídeo e as anotações dos staffs para analisarem.	Observação Sistemática Entrevista	- Após observarem os vídeos, os treinadores indicaram que gostariam de mudar alguns comportamentos e aprimorar as sessões de treinamento. Além disso, os treinadores deixaram de confiar apenas nas próprias percepções e aumentaram o entendimento sobre os verdadeiros comportamentos durante o treino. - Treinadores aumentaram o tempo gasto com questionamento aos atletas, em silêncio e em silêncio durante as atividades. - Outras fontes de aprendizado foram vistas como importantes pelos treinadores, tais como: conversas com outros treinadores do clube, evidências científicas e experiências em PFT.
	Discussão Individualizada	Temporada 2: - Discussões esporádicas sobre os próprios treinos com um facilitador.		
		Temporada 3: - Novamente as sessões de treinamento dos treinadores foram filmadas e ao término da temporada entrevistas individuais foram realizadas para que cada um assistisse ao próprio vídeo.		
<i>Vohle</i> ²⁷	Observação de Vídeos	Participantes e facilitadores usaram uma plataforma online.	Questionário Entrevista	- Aproximadamente todos os itens referentes ao efeito da aprendizagem e a motivação foram respondidos positivamente pelos treinadores. - Apesar da maioria dos treinadores referirem-se negativamente ao uso dos diários online como uma ferramenta educacional, todos eles apresentaram interesse em ler as reflexões dos pares.
	Discussão em Grande Grupo	- Treinadores puderam assistir vídeos e escrever comentários ao lado para que os demais pudessem ver e discutir de maneira conjunta.		
	Diário Reflexivo Online	- Treinadores tiveram que fazer diários online, nos quais todos participantes poderiam postar contribuições escritas.		
	Mapa Conceitual	- Treinadores foram avaliados por meio de uma tarefa escrita com uma ferramenta de mapas conceituais.		

Fonte: Os autores

Os artigos classificados neste contexto demonstram uma tendência de utilização de recursos tecnológicos para o desenvolvimento dos programas^{5,25-27}. Estes recursos

compreendem a utilização de plataformas online que possibilitam a comunicação entre instrutores e treinadores^{5,25,27}, a utilização de diários online²⁷, bem como a observação de vídeos dos próprios treinadores em formação, atuando²⁶. Particularmente no artigo de Paquette et al.⁵, estes recursos tecnológicos foram utilizados como estratégia em momentos específicos do programa, nomeadamente para a submissão de um portfólio inicial contendo informações sobre a trajetória dos treinadores, bem como para uma autoavaliação online.

É importante ressaltar que integrar recursos tecnológicos em PFT é uma iniciativa necessária, especialmente quando considerado o constante aprimoramento de recursos como este no século XXI. Neste sentido, os principais achados dos artigos selecionados apontam para a relevância de integrar tais recursos nos PFT para facilitar o aprendizado dos treinadores em termos de: (1) proporcionar um ambiente positivo para interação entre os participantes por meio de plataformas online^{25,27}; (2) compreender as necessidades dos treinadores por meio da entrega de portfólios reflexivos antes do início do programa⁵; (3) proporcionar reflexões e novas percepções a partir do reconhecimento dos próprios comportamentos durante sessões de treinamento esportivo gravadas em vídeo²⁶. Ademais, sugere-se que integrar tecnologias online em PFT pode proporcionar os seguintes aspectos: permitir com que treinadores de diferentes cidades e regiões possam participar de maneira conjunta; possibilitar flexibilidade para os treinadores participarem das atividades do curso nos horários disponíveis; facilitar a comunicação treinador-instrutor e treinador-treinador mesmo após o término do curso; estimular o compartilhamento de informações entre indivíduos de diferentes realidades; e oferecer uma continuação ao aprendizado dos treinadores. Entretanto, Montelpare et al.²⁵ destacaram que o acesso limitado a conexão de internet de alta velocidade pode ser um fator limitante às estratégias de ensino relacionadas a tecnologias online.

PFT Universitários

As informações extraídas e sistematizadas dos oito artigos classificados no contexto universitário podem ser encontradas na tabela 3. Considerando que dois artigos adotaram intervenções similares^{31,32}, ambos foram compilados para análise conjunta

Tabela 3. Artigos sobre PFT universitários publicados entre 2009 e 2015

Programas de formação de treinadores universitários				
Autores	Estratégia de Ensino	Procedimento de Implementação	Método de Coleta de Dados	Principais Resultados
<i>Driska et al.</i> ³³	Discussão em Pequenos Grupos	- Quatro trabalhos em grupo baseados em resolução de problemas foram entregues aos estudantes ao longo do curso (este estudo focou exclusivamente em um deles). - Os estudantes tiveram que trabalhar em pequenos grupos para diagnosticar os problemas apresentados nos cenários dos trabalhos, discutir como poderiam ser resolvidos por meio da aplicação das teorias aprendidas ao longo do curso e, então, redigir uma pequena redação de solução (aproximadamente seis páginas).	E-mails	- Ter melhor compreensão das teorias proporcionou ao grupo aplica-las para o desenvolvimento de uma solução apropriada e plausível.
	Aprendizagem Baseada em Problemas		Conversas Informais	- As discussões em grupo de chats proporcionam flexibilidade e conveniência aos participantes. Além disso, possibilita-os processar as ideias aos poucos, diferentemente de conversas presenciais.
	Discussão Online de Grupo Grande	- Para comunicarem-se, os estudantes utilizaram um grupo de chat para compartilhar ideias, responder às ideias e críticas dos demais e trabalhar para uma solução compartilhada.	Plataforma de Avaliação dos Estudantes	

continuação da Tabela 3...

<i>Jones et al.</i> ³⁵	Diário Reflexivo Discussão em Pequenos Grupos	1º: Reflexão: propósitos, limitações e importância. 2º: Aula sobre uma base teórica. Estudantes foram solicitados a aplicar a teoria nos treinos das semanas seguintes e escrever um relatório reflexivo com relação às próprias experiências. 3º: Estudantes foram divididos em dois pequenos grupos para discutirem a implementação da teoria apresentada anteriormente. - Oito perspectivas teóricas foram entregues para os estudantes formarem pequenos grupos e discutirem.	Observação Entrevista em Grupo	- Estudantes puderam perceber melhor os próprios estilos de treinamento adotados. - Estudantes começaram a se referir à teoria durante as discussões em grupo. - Estudantes concordaram que após o curso todos aprimoraram as capacidades reflexivas. - A natureza interativa do curso e o foco centrado nos estudantes foram percebidos como parte vital do módulo. - Estudantes se sentiram motivados a não faltar nas aulas, pois perderiam as experiências de aprendizado compartilhadas pelos pares.
<i>Jones et al.</i> ³⁴	Diários de Vídeo	- Participantes foram solicitados a gravarem vídeos diários sobre histórias, experiências e percepções sobre as próprias vidas como estudantes universitários de graduação. - Após cada gravação, estudantes enviavam os vídeos para os pesquisadores por meio de um sistema de base de dados em nuvem.	Diários Reflexivos Entrevista em Grupo	- Estudantes começaram a criar confiança em falar com a câmera ao longo da intervenção, fazendo com que se aproximasse de uma conversa informal. - O contato feito e mantido pelos pesquisadores foram essenciais para a participação e engajamento contínuo dos estudantes no projeto.
<i>Kuklick et al.</i> ³¹ <i>Kucklick et al.</i> ³²	Diários Reflexivos Online	1º: Reunião introdutória para orientações iniciais. 2º: Estudantes foram solicitados a responder uma série de diários reflexivos estruturados, viabilizados online. 3º: Ao longo de 12 semanas do semestre os diários estruturados foram novamente enviados aos estudantes por meio de uma plataforma online para facilitar a reflexão. - A cada semana os estudantes deveriam enviar numa plataforma online as reflexões realizadas nos diários estruturados. - Instrutores deram pontos aos diários dos estudantes a partir da análise da profundidade da reflexão.	Kuklick et al. ³¹ Questionário	- Os diários reflexivos estruturados utilizados num contexto universitário e prático de formação de treinadores pode ter uma influência positiva nos conhecimentos interpessoais dos estudantes. - Responder aos diários de maneira escrita aprimora as habilidades reflexivas dos estudantes por meio da facilitação da organização das próprias experiências, ao invés de apenas descrever as situações.

continuação da Tabela 3...

<i>Mesquita et al.</i> ³⁰	Indefini- do	- Questionamentos (individuais, para pequenos grupos e para o grande grupo). - Dar autonomia aos estudantes por meio de atividades para solucionar problemas. - Mudanças na linguagem verbal (manipular o volume, entonação, ritmo, parafrasear, demonstrar e dar pausas na fala). - Linguagem verbal (gestos e expressões faciais). - Utilizar o toque para promover confiança e sensação de suporte. - Utilizar humor.	Observação	- Estudantes começaram a analisar criticamente as informações que eram apresentadas. - Estudantes provaram estar cada vez mais entusiasmados e ativos, questionando e respondendo seus pares e o instrutor.
			Diários de Campo	
<i>Morgan et al.</i> ²⁹	Aprendizagem Baseada em Problemas	1º: Criando as cenas: 1) Relacionamento treinador-atleta e atleta-atleta (seleção de jogadores e as consequências). 2) Relacionamento do treinador com um assistente (contraste de filosofias e métodos). 3) Interações dos treinadores com o presidente da equipe (poder, negociação e cumprindo metas). * Toda cena incluía outra versão com uma série de solilóquios (passagens de texto ou pensamentos dos personagens, falados por uma terceira pessoa à plateia). 2º: Apresentando as cenas e refletindo: - Espetáculo ao vivo, duração de três horas, tendo duas apresentações de cada cena, uma com os solilóquios e outra sem. - Posteriormente, os estudantes participaram de um pequeno grupo de discussão com questionamentos para interação. - Estudantes também foram solicitados a desenvolver possíveis soluções.	Gravações em Vídeo e Áudio	- Estudantes indicaram que puderam ver a emoção e se sentirem envolvidos com a situação por meio do etnodrama, o que os levou a interações consideráveis nas discussões posteriores. - Estudantes indicaram que as cenas levaram a reflexões profundas e ao melhor entendimento sobre o contexto quando comparado com a leitura. - Estudantes apreciaram os solilóquios e alteraram suas percepções e perspectivas ao longo das cenas.
			Entrevistas em Grupo	
			Entrevista em Grupo	
			Entrevista em Grupo	
<i>Roberts et al.</i> ²⁸	Aprendizagem Baseada em Problemas	1) Uso de um formato “generativo” de aprendizagem, o qual proporcionava aos estudantes a oportunidade de elaborar soluções para problemas com múltiplas soluções ou por meio de descobertas guiadas. 2) Uso de um formato baseado em discussões que proporcionou um “sentido de legitimidade” aos estudantes. 3) Inclusão de uma estrutura voltada para a “complexidade do problema”, que exigia respostas integradas para solucioná-los. 4) Apresentar aos estudantes oportunidades de trabalhar com cenários reais de treinamento e de desenvolver soluções criativas e aplicáveis. - Estudantes foram apresentados aos casos práticos que possibilitou a eles analisar os dados, revisar criticamente os textos, buscar por uma literatura de suporte e engajar em aulas baseadas em discussões.	Reflexões do Instrutor do Curso	- Inicialmente, os estudantes tiveram uma perspectiva negativa da abordagem de construção de casos para o ensino, mas ao longo do curso começaram a apreciar a dinâmica e as discussões em grupo. - As estratégias de construção de casos para o ensino foram vistas positivamente pelos estudantes devido às situações reais no contexto de treinamento esportivo. - Estudantes fizeram conexões com diferentes disciplinas do programa, módulos já finalizados anteriormente e comentaram sobre a transferência dos problemas dos casos para o contexto real de treinamento.
			Entrevistas em Grupo	
			Observação	
			Observação	

Fonte: Os autores

Após analisar os artigos classificados no contexto universitário, verificou-se a tendência de adoção de estratégias de ensino relacionadas à aprendizagem baseada em problemas^{28,29,33} e a discussão em pequenos e grandes grupos^{28,29,33,35}. Portanto, de maneira geral, os artigos conduzidos neste contexto apresentaram o uso de estratégias que promovem o engajamento de treinadores por meio de atividades de reflexão^{28,29,31-35}, fato que já é mencionado como tendência deste contexto em estudos anteriores³.

A natureza interativa dos programas foi percebida positivamente pelos treinadores em termos de permitir o compartilhamento de experiências com os pares, se tornar mais motivado e envolvido com o programa e ter melhor entendimento do conteúdo^{28-30,35}. Da mesma maneira, as estratégias reflexivas adotadas no contexto universitário também proporcionaram percepções positivas dos treinadores, tais como: aumento das capacidades reflexivas^{29,31,32,35}, melhor compreensão dos próprios estilos de treino adotados na prática profissional³⁵; e início da análise crítica às informações que eram apresentadas³⁰. Portanto, os resultados positivos obtidos pelos artigos deste contexto contribuem para melhor compreender os possíveis achados quando usados alguns dos princípios mencionados em pesquisas anteriores^{2,14,15,37}, tais como: adoção de estratégias de ensino ativas e posicionamento do treinador no centro do processo de aprendizagem.

Destaca-se, ainda, a potencialidade de contar com instrutores universitários, os quais normalmente estão em constante contato com a literatura científica, podendo facilitar a aproximação entre as estratégias de ensino adotadas neste contexto e as tendências comuns discutidas pela comunidade científica do *sports coaching*. Este potencial mencionado pode ser observado nos artigos identificados por meio da inclusão de teorias robustas ao longo dos conteúdos ministrados nos cursos, proporcionando suporte para discussões e reflexões sobre o treinador esportivo^{28,29,33,35}.

Conclusão

Os achados deste estudo suportam uma tendência de cada contexto formativo apontar para determinadas estratégias de ensino para serem adotadas. Em PFT de pequena escala, por exemplo, existe uma busca por atender as necessidades específicas de treinadores de clubes esportivos por meio da reflexão e discussões entre os participantes. PFT de larga escala, devido à necessidade de abranger um número maior de treinadores e residentes de locais diversos, apresentaram uma tendência de adotar recursos tecnológicos e plataformas online, juntamente com a promoção de discussões entre os participantes, mesmo que não seja pessoalmente. Por fim, PFT universitários adotaram frequentemente estratégias baseadas na solução de problemas e na reflexão de estudantes e treinadores esportivos.

As evidências sugerem alguns sinais de um contínuo para uma mudança de paradigma em todos os contextos, o qual é caracterizado pela constante adoção de estratégias de ensino que promovem o engajamento de treinadores por meio de discussões em grupos e reflexões individuais ou em grupo. Esses novos direcionamentos para as estratégias de ensino adotadas em PFT podem ser justificados pelo aumento do reconhecimento profissional de treinadores esportivos, bem como os avanços tecnológicos recorrentes do século XXI, especialmente devido ao vasto acesso a informações proporcionado pela internet. Portanto, estes fatores reforçam a necessidade de PFT adotarem estratégias de ensino que promovam além da internalização de conhecimentos específicos para a intervenção profissional, o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem que contribuem para um processo contínuo e independente de aprendizagem.

Não obstante, a literatura científica do treinador esportivo ainda busca métodos de investigação e avaliação por meio de estudos longitudinais que resultem em dados empíricos

sobre o desenvolvimento dos diversos tipos de conhecimento, bem como o impacto dos PFT na intervenção do treinador. Identificar estes aspectos suportará pesquisadores, instrutores e organizações esportivas a adotar estratégias de ensino apropriadas de acordo com cada contexto. Ademais, de modo a avançar na compreensão sobre os métodos educacionais adotados em PFT, sugere-se a condução de revisões de literatura que investiguem detalhadamente as percepções de treinadores esportivos acerca das estratégias de ensino normalmente utilizadas.

Referências

1. Deek D, Werthner P, Paquette KJ, Culver D. Impact of a large-scale coach education program from a lifelong-learning perspective. *J Coach Educ* 2013;6(1):23-42. doi: <http://doi.org/10.1123/jce.6.1.23>.
2. Trudel P, Culver D, Werthner P. Looking at coach development from the coach-learner's perspective: Considerations for coach development administrators. In: Potrac P, Gilbert W, Denison J, editors. *Routledge Handbook of Sports Coaching*. London: Routledge; 2013. p. 375-387.
3. Trudel P, Gilbert W, Werthner P. Coach education effectiveness. In: Lyle J, Cushion CJ, editors. *Sports coaching: Professionalisation and practice*. 1 ed: Churchill Livingstone Elsevier; 2010. p. 135-152.
4. Gilbert W, Gallimore R, Trudel P. A learning community approach to coach development in youth sport. *J Coach Educ* 2009;2(2):1-21. doi: <https://doi.org/10.1123/jce.2.2.3>.
5. Paquette KJ, Hussain A, Trudel P, Camiré M. A sport federation's attempt to restructure a coach education program using constructivist principles. *Int Sport Coach J* 2014;1(2):75-85. doi: <http://dx.doi.org/10.1123/iscj.2013-0006>.
6. Milistetd M, Trudel P, Mesquita I, Nascimento JV. Coaching and coach education in Brazil. *Int Sport Coach J* 2014;1(3):165-172. doi: <http://dx.doi.org/10.1123/iscj.2014-0103>.
7. Rynne SB, Mallett CJ, Tinning R. A review of published coach education research 2007-2008. *Int J Phys Educ* 2009;46(1):9-16.
8. Langan E, Blake C, Lonsdale C. Systematic review of the effectiveness of interpersonal coach education interventions on athlete outcomes. *Psychol Sport Exerc* 2013;14(1):37-49. doi: <https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2012.06.007>.
9. Lefebvre JS, Evans MB, Turnnidge J, Gainforth HL, Côté J. Describing and classifying coach development programmes: A synthesis of empirical research and applied practice. *Int J Sport Sci Coach* 2016;11(6):887-899. doi: 10.1177/1747954116676116.
10. Stoszkowski J, Collins D. Sources, topics and use of knowledge by coaches. *Journal of sports sciences* 2016;34(9):794-802. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/02640414.2015.1072279>.
11. Rynne SB, Mallett CJ. Coaches' learning and sustainability in high performance sport. *Reflect Pract* 2014;15(1):12-26. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/14623943.2013.868798>.
12. Mesquita I, Ribeiro J, Santos S, Mogan K. Coach learning and coach education: Portuguese expert coaches' perspective. *Sport Psychologist* 2014;28(2):124-136. doi: <http://doi.org/10.1123/tsp.2011-0117>.
13. Mallett CJ, Rynne SB, Billett S. Valued learning experiences of early career and experienced high-performance coaches. *Phys Educ Sport Pedagog* 2016;21(1):89-104. doi: 10.1080/17408989.2014.892062.
14. Morgan K, Jones R, Gilbourne D, Llewellyn D. Innovative approaches in coach education pedagogy. In: Potrac P, Gilbert W, Denison J, editors. *Routledge Handbook of Sports Coaching*. New York: Routledge; 2013. p. 486-496.
15. Nelson L, Cushion CJ, Potrac P, Groom R. Carl Rogers, learning and educational practice: Critical considerations and applications in sports coaching. *Sport Educ Soc* 2012;19(5):513-531. doi: 10.1080/13573322.2012.689256.
16. Jones R, Wallace M. Another bad day at the training ground: Coping with ambiguity in the coaching context. *Sport Educ Soc* 2005;10(1):119-134.
17. ENSSEE. Review of the 5-level structure for the recognition of coaching qualifications. Cologne, Germany: European Network of Sports Science, Education and Employment; 2007. Available from: http://www.icce.ws/assets/files/documents/ECC_5_level_review.pdf.
18. UKCC. UKCC Impact Study: Definitional, conceptual and methodological review: United Kingdom Coaching Certificate; 2007.
19. PNFT. Programa nacional de formação de treinadores. Instituto do Desporto de Portugal 2010.
20. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, Group P. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA statement. *Ann Intern Med* 2009;151(4):264-269. doi: <http://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>.

21. McMahon J. The use of narrative in coach education: The effect on short and long-term practice. *Sport Coach Rev* 2013;2(1):33-48. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/21640629.2013.836922>.
22. Diment GM. Mental skills training in soccer: A drill-based approach. *J Sport Psychol Action* 2014;5(1):14-27. doi: 10.1080/21520704.2013.865005.
23. Hughes C, Lee S, Chesterfield G. Innovation in sports coaching: The implementation of reflective cards. *Reflect Pract* 2009;10(3):367-384. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/14623940903034895>.
24. Jacobs F, Diekstra R, Knoppers A, Sklad M. Developing a coach education course: A bottom-up approach. *Int Sport Coach J* 2015;2(2):178-186. doi: <http://dx.doi.org/10.1123/iscj.2014-0055>.
25. Montelpare W, McPherson M, Sutherland M, Brent EF, Baker J, Keyghtley M, et al. Introduction to the Play It Cool safe hockey program. *Int J Sport Sci Coach* 2010;5(1):61-74.
26. Partington M, Cushion CJ, Cope E, Harvey S. The impact of video feedback on professional youth football coaches' reflection and practice behaviour: A longitudinal investigation of behaviour change. *Reflect Pract* 2015;16(5):700-716. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/14623943.2015.1071707>.
27. Vohle F. Cognitive Tools 2.0 in trainer education. *Int J Sport Sci Coach* 2009;4(4):583-594. doi: 10.1260/174795409790291367.
28. Roberts SJ, Rylie A. Socratic case-method teaching in sports coach education: Reflections of students and course tutors. *Sport Educ Soc* 2014;19(1):63-79. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/13573322.2011.632626>.
29. Morgan K, Jones RL, Gilbourne D, Llewellyn D. Changing the face of coach education: Using ethno-drama to depict lived realities. *Phys Educ Sport Pedagog* 2013;18(5):520-533. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/17408989.2012.690863>.
30. Mesquita I, Coutinho P, Martin-Silva L, Parente B, Faria M, Afonso J. The value of indirect teaching strategies in enhancing student-coaches' learning engagement. *J Sport Sci Med* 2015;14(3):657-688.
31. Kuklick CR, Gearity BT, Thompson M. The efficacy of reflective practice and coach education on intrapersonal knowledge in the higher education setting. *Int J Coach Sci* 2015;9(2):23-42.
32. Kuklick CR, Gearity BT, Thompson M. Reflective practice in a university-based coach education program. *Int Sport Coach J* 2015;2(3):248-260. doi: 10.1123/iscj.2014-0122.
33. Driska AP, Gould DR. Evaluating a problem-based group learning strategy for online, graduate-level coach education. *Kinesiology Rev* 2014;3(4):227-234. doi: 10.1123/kr.2014-0061.
34. Jones R, Fonseca J, De Martin Silva L, Davies G, Morgan K, Mesquita I. The promise and problems of video diaries: Building on current research. *Qual Res Sport Exe Health* 2015;7(3):395-410. doi: <http://doi.org/10.1080/2159676x.2014.938687>.
35. Jones R, Morgan K, Harris K. Developing coaching pedagogy: Seeking a better integration of theory and practice. *Sport Educ Soc* 2012;17(3):313-329. doi: <http://doi.org/10.1080/13573322.2011.608936>.
36. Sheridan MP. Could and should sport coaching become a profession? Some sociological reflections: A commentary. *Int Sport Coach J* 2014;1(1):46-49. doi: 10.1123/iscj.2013-0034.
37. Nelson L, Cushion C, Potrac P. Enhancing the provision of coach education: The recommendations of UK coaching practitioners. *Phys Educ Sport Pedagog* 2013;18(2):204-218. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/17408989.2011.649725>.

Agradecimentos: Agradecemos o Dr. Valter Cordeiro Barbosa Filho pela assistência essencial com os procedimentos de revisão, o Dr. Pierre Trudel por compartilhar suas preciosas reflexões conosco em versões anteriores deste trabalho e a Me. Nicole M. Wray pela verificação gramatical da versão deste estudo na língua inglesa.

Orcid dos autores:

Vitor Ciampolini: 0000-0003-2278-7310
 Michel Milistetd: 0000-0003-3359-6878
 Vinicius Zeilmann Brasil: 0000-0003-0036-494X
 Juarez Vieira do Nascimento: 0000-0003-0989-949X

Recebido em 24/04/2017.

Revisado em 10/08/2018.

Aceito em 11/10/2018.

Endereço para correspondência: Vitor Ciampolini. Rua Moraes 109, Campeche, Florianópolis, SC, CEP 88063-274. E-mail vcampolini@gmail.com